

COPEL

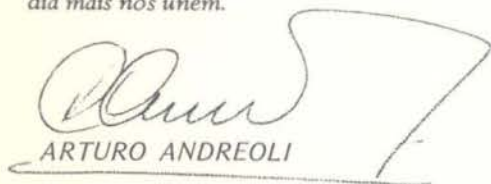
ANO X - Nº 59 - NOVEMBRO/DEZEMBRO - 1978

INFORMAÇÕES

mensagem

Ao encerrar-se 1978, aproveito o ensejo que me é oferecido, para agradecer a todos a colaboração prestada durante o ano, desejando aos empregados e seus familiares os votos de um Bom Natal e de um feliz Ano Novo, pleno de realizações, junto aos que lhes são mais queridos e aos seus companheiros de trabalho.

No ano que agora finda, todos nós, da COPEL, pudemos colher os frutos de um trabalho comum, que se desenvolve de longo período (tanto assim que, nestes dias, já passamos a viver os 25 anos da Empresa), e cujo resultado - refletido também, e amplamente, em toda a coletividade paranaense - se traduz, em termos humanos, num contínuo e cada vez mais efetivo estreitamento dos laços de amizade que dia a dia mais nos unem.



ARTURO ANDREOLI

PRESIDENTE

ANIVERSÁRIO | 3 a 5



A Missa de Ação de Graças congregou quase quatro centenas de empregados.

BIBLIOTECA | 8



Inúmeras publicações encontram-se ali à disposição do interessado.



ANO 25
COPEL

O NATAL EM NOSSOS POETAS

CANTO DE NATAL

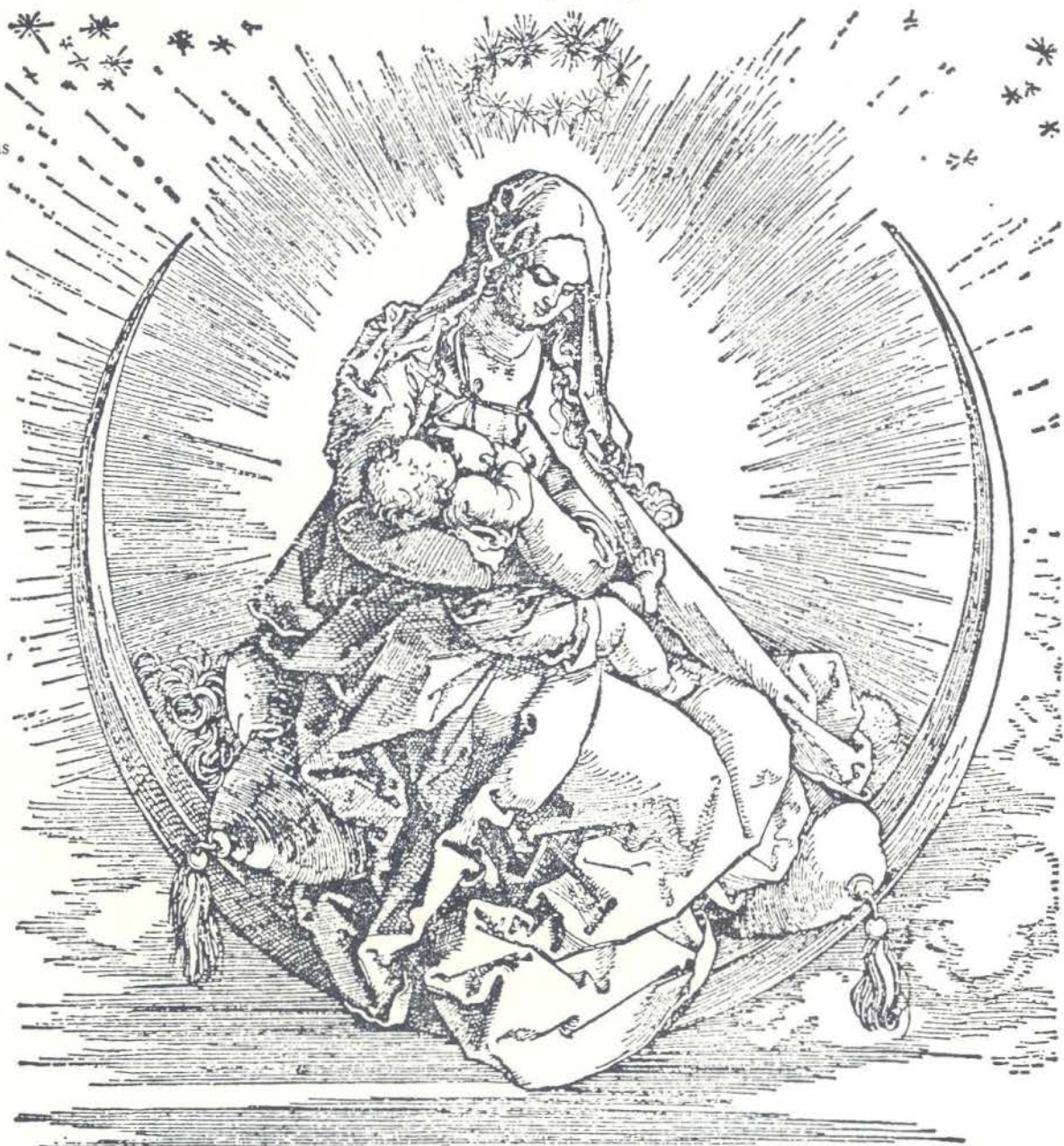
Manuel Bandeira

O nosso menino
 Nasceu em Belém.
 Nasceu tão-somente
 Para querer bem.

Nasceu sobre as palhas
 O nosso menino.
 Mas a mãe sabia
 Que ele era divino.

Vem para sofrer
 A morte na cruz,
 O nosso menino.
 Seu nome é Jesus.

Por nós ele aceita
 O humano destino:
 Louvemos a glória
 De Jesus menino.



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA



COPEL

COPEL
 INFORMAÇÕES

Boletim Bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas
 Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar 80.000 CURITIBA PARANÁ
 Editor Responsável Marcus Aurélio de Castro

Por ocasião do transcurso do seu vigésimo quarto aniversário, em 26 de outubro úl-

timo, a Empresa homenageou os empregados que, em 1978, completaram 20, 15 e 10 anos de serviços. As solenidades foram rea-

lizadas na Sede, Superintendências e Centros Regionais e Usinas.

MISSA



Os presentes à Missa de Ação de Graças, realizada na Igreja Santa Terezinha, em Curitiba, ouviram com viva emoção os cânticos do Coral de Foz do Areia.

A Missa de Ação de Graças foi oficiada pelo Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Albano Cavallin, que proferiu a homilia a seguir transcrita:

Irmãos:

A cerimônia de Ação de Graças pelo aniversário da Copel e por aqueles que completaram 10, 15 e 20 anos de serviço na Empresa, está coincidindo com a semana em que todos assistimos ao maior empreendimento energético do mundo, o desvio das águas do Rio Paraná.

Foi também pensando no longo caminho que vai, desde o desvio das águas de um rio, até a hora que a luz irá acender as lâmpadas ou a energia irá acionar os motores, que me veio a idéia de fazer esta comparação: Colocar, de um lado, a construção de uma hidrelétrica, até o aparecimento da luz e da energia e, de outro, a construção, não sem menor esforço, da vida cristã de um homem segundo o Evangelho, até que ele seja luz e força diante de seus irmãos.

Por sinal, a profissão dos senhores é muito sugestiva e presta-se muito bem para interpretar todos os passos e etapas para um homem atingir a meta de uma vida cristã, em plenitude.

Vejamos os dados da comparação:

Os senhores sabem, melhor do que nós, que a água de um rio, que um dia servirá para movimentar as possantes turbinas, em si é uma força neutra ou cega, que precisa, com grande esforço, paciência e trabalho, ser domada pelas represas, canalizada pelas turbinas e regulada pelos vertedouros.

O mesmo acontece na construção da vida cristã de um homem. É preciso que cada homem saiba domar as forças neutras ou cegas de tantas energias e instintos; saiba também canalizar tantos valores através dessas 10 possantes turbinas, que são os 10 mandamentos, e saiba, ainda, regular tudo, através da prática diária de virtudes humanas e cristãs.

Como nos escritórios da Copel, os engenheiros e auxiliares, de longa data, vêm pesquisando os caudais das águas dos rios, assim também, como hoje nesta Igreja, os homens religiosos descobrem nos caudais e fontes do Evangelho o valor e o simbolismo da água que, no batismo, nos transforma em Filhos de Deus.

Dizem os senhores que, uma vez completada uma hidrelétrica, são necessárias as centrais de distribuição e as torres de transmissão com suas linhas, que levam para bem longe, para os lares, para as escolas e para as indústrias, os benefícios da técnica e da energia.

Esta imagem foi muito bem expressa na 1ª leitura da Missa, onde se dizia que o cristão, digno deste nome, deve também transmitir o testemunho de sua vida religiosa. E continuava: "O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade os testemunhos do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles dão testemunhos" (Paulo VI, E.N.).

Tudo isso indica que os membros da Empresa devem imitar, cada um em seu posto e em seu lugar, as torres de transmissão e saber conduzir, transmitir e irradiar a luz do Evangelho nos ambientes em que vivem e trabalham.

Depois, as redes elétricas vão se encaminhando para as grandes cidades; porém, no caminho, e sobretudo junto às rodovias, repetidas vezes se lê: "Cuidado! Alta tensão", "Cuidado! Homens trabalhando".

De fato, nas estradas da vida, nas ligações dos convênios e contratos, é preciso que muitas vezes se repita: "Cuidado, respeito ao homem! Respeito ao homem!", que no dizer de Cristo vale mais do que o mundo inteiro, pois tem a dignidade de Filho de Deus.

Por último, as linhas de transmissão chegam às cidades e ali se ramificam pelas ruas e avenidas, entram nas casas, passam pelos medidores, iluminam as lâmpadas, ficam vigiando ao lado do berço das crianças, velam junto ao leito dos doentes, trabalham sobre a mesa dos escritórios, colaboram com os operários movimentando as máquinas industriais, e em todos os lugares sempre iluminando, aquecendo e prestando serviços. Em todos esses serviços eu vejo belas imagens do que deve ser a vida de um homem cristão: também ele, em tudo e a todas as horas, deve estar pronto para servir a comunidade, deve saber que sua vida passa pelo MEDIDOR do tempo, e que no dia do juízo deverá prestar contas do bom uso da energia da vida e dos talentos que Deus lhe deu, como nos falava o Evangelho da Missa de hoje.

E aqui cabe também uma palavra sobre os imprevistos, dificuldades e atrapalhos que podem sobrevir a uma empresa de energia elétrica.

Sabemos todos, por exemplo, que as hidrelétricas estão sujeitas a imprevistos como a estiagem, a seca, os raios, etc. . .

Assim, também a vida cristã pode sofrer contratemplos; por exemplo: a diminuição deste reservatório espiritual que é a fé; ou correr o perigo do "curto-circuito" do pecado que corta a ligação de amizade plena e total com a Central do Amor de Deus.

Ou então, outro contratempo que muitas vezes nos chama a atenção; quando, trafegando por uma bela avenida iluminada, de repente, deparamos com uma, ou uma série de lâmpadas apagadas, quebradas ou queimadas, que lançam uma penumbra perigosa para o viajante.

Assim, também na estrada da vida dos homens, aqueles que não cumprem sua missão, são lâmpadas apagadas colocadas nos postos da história, destoando do conjunto e do Plano de Deus, que tinha reservado para cada espaço da comunidade, um facho de luz insubstituível e intransferível.

Por último, a energia e a luz entram em nossas Igrejas e ali desempenham uma gloriosa missão. A luz vermelha que fica junto ao sacrário do altar é como uma sentinela eletrônica a anunciar a presença de Cristo na Hóstia, na Eucaristia, e a repetir o que Ele mesmo nos disse: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não anda nas trevas".

Prezados irmãos: eu dizia no começo que a profissão dos senhores prestava-se muito bem para ilustrar o sentido, os passos e as metas a serem percorridas na vida de um homem cristão que deseja viver segundo a luz do Evangelho.

De tudo o que foi comparado, fique para todos os homens que trabalham nas barragens, centrais elétricas, transmissão, manutenção, reparação, vilas e escritórios; assim como a Copel trabalha para que nossas cidades tenham luz e energia, que todos se recordem do que disse Jesus: "Vós sois a luz do mundo. Não se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai que está nos céus" (Mt 5,14-16).

Assim seja.

SOLENIIDADES DE ENTREGA DE CERTIFICADOS
SEDE
PRESIDÊNCIA E DIRETORIA DE ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES



DIRETORIA ECONÔMICO-FINANCEIRA



DIRETORIA DE DISTRIBUIÇÃO



DIRETORIA DE OPERAÇÕES



DIRETORIA ADMINISTRATIVA



INTERIOR

Com a presença do Engenheiro Domingos Prata Barbosa, do Superintendente Cláudio Mesniki e outros convidados, os homenageados da Regional de Cascavel e do Centro de Operações Oeste receberam seus certificados na Sede do Clube Social da Usina "Júlio de Mesquita Filho". Em nome da Diretoria da Empresa, falou o engenheiro Domingos Prata Barbosa e, em nome dos homenageados, Sérgio Limberger.

CASCADEL FOZ DO AREIA

Em Foz do Areia, os empregados que completaram 15 e 10 anos de serviços, receberam certificados no dia 25/10, quando Valdemar Zanette falou em nome dos homenageados. O animado baile de aniversário aconteceu no dia 28 enquanto que no dia 29 foi celebrada Missa de Ação de Graças.



Os empregados lotados na área da Superintendência Regional de Maringá e no Centro Regional de Operações Maringá foram homenageados nas dependências da Usina Mourão I, onde estiveram presentes os engenheiros Victor Hugo Passos (SMR) e Dárcio Renó Ramos (CROG).

MARINGÁ FIGUEIRA

Durante a solenidade de entrega de certificados em Figueira, Tiburcio Sales da Silva (o único empregado de FRA a completar 15 anos) recebe um beijo de sua esposa.

LONDRINA

Homenageados da Superintendência Regional de Londrina e do Centro Regional de Operações Londrina que completaram 15 e 10 anos de serviços.

**PONTA GROSSA**

Homenageados de Ponta Grossa.

UNIÃO DA VITÓRIA

Homenageados do Escritório de Distribuição de União da Vitória.

Na obra o pòrtico rolante

O conjunto de peças que forma o Pòrtico Rolante, adquirido pela COPEL junto à firma japonesa Hitachi Ltd., está sendo implantado na Hidrelétrica de Foz do Areia, de forma a permitir a instalação de todo o complexo gerador da Casa de Força daquela que será a maior usina do rio Iguaçu.

Procedente do Japão, o equipamento foi transportado até o Porto de Paranaguá pelo navio "Maritime Career", do Loyd Brasileiro. Após a liberação por parte das autoridades alfandegárias, o material seguiu até Foz do Areia, por rodovia, em quarenta carretas, com o auxílio de batedores e de esquema especial de segurança de tráfego.

CARACTERÍSTICAS

Construído em apenas 14 meses, o Pòrtico

tem uma tara de 790 toneladas e uma capacidade operacional de 800 toneladas, o que permitirá todo o trabalho de montagem dos equipamentos mecânicos que constituem o conjunto gerador da Hidrelétrica de Foz do Areia. Dimensionado em função do peso da maior peça do conjunto da Casa de Força — o Rotor do Gerador — com 800 toneladas, o Pòrtico permitirá também o seu uso em tarefas menores, pois dispõe de dois conjuntos auxiliares de levantamentos com capacidade operacional de 40 toneladas cada um. Além da aplicação na instalação das turbinas, geradores, transformadores e comportas do tubo de sucção, o equipamento poderá ser utilizado, como meio auxiliar, nas obras civis de construção da Casa de Força. Quando a Usina estiver em operação, o Pòrtico realizará manobras de içamento e abai-

xamento das comportas do tubo de sucção, assim como possibilitará os trabalhos de conservação das turbinas e geradores.

A grande estrutura assenta-se sobre trinta e duas rodas de aço, movimentando-se sobre trilhos em toda a extensão longitudinal da Casa de Força. Com uma altura de 22 metros e um vão livre — entre trilhos — de 25 metros, constituir-se-á, quando em operação, no maior Pòrtico existente no Brasil.

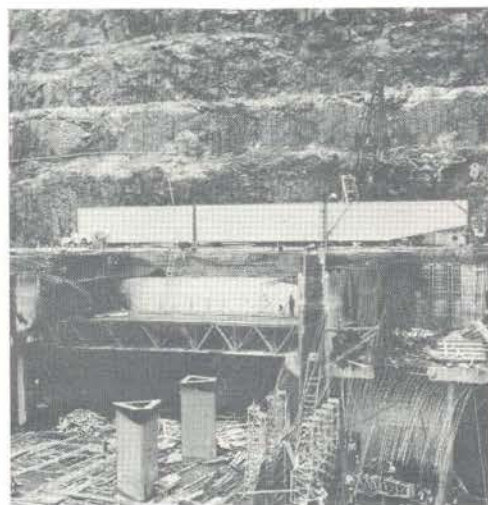
A chegada deste equipamento representa um adiantamento de trinta dias no cronograma de obras de Foz do Areia e sua instalação significará o início de uma nova etapa no processo de construção da Hidrelétrica. A partir daí, paralelamente às obras civis, estarão sendo desenvolvidos os trabalhos de montagem dos equipamentos mecânicos.



Descarregamento das peças, em Paranaguá.



Transporte em carreta de uma das grandes peças.



Início de montagem do Pòrtico, junto à casa de força.

visitantes ilustres

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO DESTACA OBRA DE FOZ DO AREIA

A Associação Paranaense do Ministério Público, através de ofício assinado pelo Presidente em exercício, Dr. Lary C. Razzolini, externou ao Engenheiro Arturo Andreoli o entusiasmo daquela entidade em torno da construção, pela COPEL, da Usina Hidrelétrica de Foz do Areia.

Salienta o ofício: "Apraz-me transmitir a essa dinâmica Presidência, o entusiasmo e admiração pelas obras da hidrelétrica de Foz do Areia, da comitiva desta associação que a visitou.

A monumental construção do empreendimento, a par das instalações de infraestrutura, com harmonia ecológica e salutar conforto, trazem certeza de, no prazo pre-

conizado, o Paraná, graças a tão gigantescos esforços, poderá dispor de muito mais energia elétrica, sem a poluição e elevados custos de outras forças, para concretizar seu completo desenvolvimento".

PREFEITOS DO SUDOESTE ENALTECEM FOZ DO AREIA

Palavras do Prefeito Jeremias Vieira de Lima (Frei Cássio), no encerramento da reunião da AMSOP, em Foz do Areia, em 28/09/78:

"Senhores Prefeitos. Nós estamos chegando agora, perto de meia-noite já, ao final da primeira etapa dessa nossa visita.

Antes de subirem até junto à Presidência da mesa, os membros da COPEL que aqui estão, eu passei a recordar o que é que a COPEL tem feito para a nossa região, especialmente para Planalto, não por interesse pessoal, mas porque em Planalto eu conheço melhor o que foi que ela fez. E me recordei

então, pausadamente, que eu tenho recebido lá, uma atenção prestimosa, dedicada, de principalmente três membros da COPEL.

O Engenheiro Domingos Prata Barbosa recebe a gente na COPEL, em Curitiba, como se a gente fosse uma pessoa importante. Eu nunca vou lá como pessoa importante, eu vou como alguém que tem obrigações para com os munícipes de Planalto, e espero que todos me ajudem. O Dr. Domingos tem ajudado. Trata com carinho, atende com grande lisura e sempre atende de uma forma positiva. Aquilo que se pede, sempre é atendido. Muitas vezes eu vou, mais para fazer uma consulta do que para solicitar, mas todas as consultas diante da mesa dele se transformam em pedidos e esses pedidos se transformam em aprovação, logo em seguida. Algumas coisas difíceis, algumas coisas deviam ser demoradas e lá não são demoradas. Revolvem-se com uma rapidez inesperada. Os projetos que apresentei, as dúvidas que criei, tudo foi resolvido com rapidez e com eficiência que eu não esperava.

Prossegue superação de recordes

A Usina Hidrelétrica Foz do Areia, em construção no rio Iguaçu, além de ser um modelo inédito no Brasil quanto ao sistema de enrocamento compactado com face de concreto, usado para a barragem de 160 metros de altura e 828 metros de comprimento na crista, destaca-se ainda pelo rápido andamento das obras, que se desenvolvem rigorosamente dentro do cronograma.

Em 1980, quando a usina estiver concluída, os 2.511.000 kW que ela vai gerar serão importantes e suficientes para acelerar o já grande impulso industrial paranaense. A COPEL estará se adiantando, em oferta de energia elétrica, à grande central geradora binacional de Itaipu.

Segundo dados fornecidos pela Companhia Brasileira de Projetos e Obras — CBPO, empreiteira da COPEL na construção da Hidrelétrica Foz do Areia, em outubro foram quebrados dois recordes na produção de concreto. O relatório das produções realizadas em outubro/78 fornece números na produção de concreto — 33.404 m³ —, que indicam recorde em obras executadas e em execução no rio Iguaçu e, ainda, recorde em obras da própria CBPO.

Os 502.667 m³ de escavação em rocha, executados em outubro/78, qualificam o segundo resultado obtido em território nacional, sendo que o primeiro é também da CBPO, com 521.392 m³ escavados em setembro/77, na construção da Hidrelétrica Foz do Areia.

OS NÚMEROS NA OBRA

Os trabalhos na maior hidrelétrica do



A edificação da barragem atingiu a sua 1ª fase; nessa etapa, a face à montante acha-se já totalmente concretada.

rio Iguaçu avançam no prazo. Até o final de outubro, o lançamento de concreto cifrava-se em 162.400 m³, e representava 35% de um total previsto de 464.000 m³. A escavação em rocha prevê 13.500.000 m³, dos quais 68% já estão executados, com . . . 9.160.000 m³. A escavação comum está 100% concluída.

As escavações em túneis forçados, tú-

neis de drenagem, de compensação e de desvio, têm um total previsto de 240.000 m³, dos quais, até 30 de setembro, 213.000 m³ estavam executados, representando 89%.

Já a barragem com face de concreto, que exigirá 12.820.000 m³ de enrocamento, tem 65% lançados, significando . . . 8.320.000 m³. A enscadeira está 100% concluída, com 896.000 m³.

De Cascavel eu tenho recebido atendimento do Miecislau Surek, não apenas quando o procuro, telefono, escrevo, mas algumas vezes, ele vem me procurar, perguntar se eu preciso de qualquer coisa. Na última viagem que ele fez a Planalto, veio perguntar se eu precisava de alguma coisa e eu pedi um favor que não tinha nada a ver com a COPEL. Mesmo assim, o Surek se dispôs a trabalhar com a intenção apenas de ajudar o Município, a minha gente e com isso está ajudando a mim também. E o Engenheiro Carlos José, eu já disse uma vez, que quando eu o procuro em Pato Branco, ou qualquer lugar, ele me trata com delicadeza e com gentileza. Resolve coisas difíceis.

Hoje, as autoridades da COPEL em Curitiba me disseram que o projeto foi retirado do arquivo, a pedido do Engenheiro Carlos e já está aprovado. É contando com homens dessa qualidade que nós devemos viver um pouco mais aliviados e até nos encorajarmos melhor, para enfrentar certos problemas que aparecem em nosso municí-

pio, que são pesados e para os quais, às vezes, nós não vemos solução. Esses homens encontram a solução. Eu agradeço a eles em nome também, daqueles que concordam comigo pela delicadeza e pela eficiência de trabalho que tem sido feito em nossos municípios. E agora, ao sairmos daqui, eu estava pensando há pouquinho, ali no banco enquanto discutiam um assunto que a mim não tocava, estava me lembrando do seguinte: a ocasião para conhecer Foz do Areia surgiu, para mim e para todos que estamos aqui. Nós viemos aprender mais. Nós viemos conhecer alguma coisa, que apenas no papel, no mapa, na maquete, não trariam conhecimento tão eficiente como este que nós estamos tendo agora.

A Hidrelétrica de Foz do Areia já produz luz e calor, ou luz e energia. Luz é mesma coisa que o nosso Norte, o farol para o qual nós nos sentimos inarredavelmente atraídos. Não só nós, pessoas humanas, mas todos os seres vivos. Todos os seres vivos caminham em direção da luz. A luz nos atrai.

A luz é decisiva na nossa vida. Este local aqui é produtor de luz. Gera também calor ou energia. O calor acalenta o nosso coração e nos faz viver muito prolongadamente quanto tempo nós quisermos. Mesmo que morra o nosso corpo a nossa alma continuará vivendo, se ela tiver o calor da vida e o calor de Deus. E a luz é o farol distante, mas que está nos atraindo continuamente. Também é fator da vida para nós. Eu levo para mim e sugiro aos senhores que levem para a sua casa essa simbologia de luz e calor que a hidrelétrica nos propõe, luz e calor que nós recebemos aqui dentro, seja vendo os "slides", seja na continuidade da visita a essas obras, essas instalações. Tudo isso, é o calor que nós recebemos. O calor que eles nos deram, através da COPEL e que não só vai servir para nos alimentar, sustentar, engrandecer a nossa vida, mas que se nós formos realmente magnânimos, nós levaremos ainda para o nosso município e vamos distribuir também essa luz, esse calor, para os nossos munícipes".

Uma visita à biblioteca

- Bom dia!
- Bom dia! O que o Sr. deseja?
- Eu sou novo na Copel, soube da existência da Biblioteca e vim conhecê-la. Gostaria de dar uma olhada, saber como é o funcionamento.
- Pois não. Posso mostrá-la.
- Nesse andar só tem a Biblioteca? (12º andar do Ed. Bajé).
- Só. Vamos começar pela sala 1201. Aqui inicia nossa coleção de livros e folhetos. Eles estão organizados por assunto. A maioria dos livros desta sala é sobre Direito. Temos também publicações sobre processamento de dados, estatística e economia. Esta estante é só para obras de referência: enciclopédia, atlas, dicionários.
- Vocês têm o Dicionário de Termos Técnicos do Sell?
- Temos, está aqui.
- Ah, sim. Virei consultá-lo com mais tempo. Hoje ficarei só na visita.
- Ótimo. Vamos para a sala ao lado (1202), onde fica o catálogo geral da Biblioteca.

o o o o o o

- Aqui, as fichas no catálogo estão em ordem alfabética por autores, títulos e assuntos. É o mesmo sistema usado na Biblioteca Pública e em muitas bibliotecas. Aqui continua a coleção de livros. O assunto predominante nesta sala é engenharia. Engenharia elétrica principalmente, hidráulica, civil.
- Eletrônica também?
- Temos algumas obras de eletrônica, e o restante está emprestado à SSE. Nesta estante estão as publicações sobre administração. Naquelas outras, as normas técnicas da ABNT e as estrangeiras da IEC, ANSI, IEEE, etc.
- Quantos volumes tem a Biblioteca?
- Cerca de 5.000, incluindo livros, anuários, anais de congressos, separatas e alguns microfiches.
- Encontram-se todos nestas duas salas?
- Não. Ainda vamos visitar outras dependências. Além disso, várias obras foram emprestadas aos diversos órgãos da Copel. Também fazemos empréstimo para os órgãos

sediados fora de Curitiba. As assessorias jurídicas de Londrina e Maringá, por exemplo, estão com alguns volumes da Biblioteca.

o o o o o o

- Esta é a sala 1203, onde está uma parte das revistas. Nestas estantes contra a parede, estão as jurídicas. Todas as outras se acham arrumadas em ordem alfabética pelo título da revista e não por assunto, como no caso dos livros.
- Como encontrar um artigo sobre energia solar?
- Pelos índices especializados, ou então através dos índices das próprias revistas.
- Na última sala (1204) terminam as revistas. São 500 títulos, aproximadamente.
- E do outro lado?
- Já iremos para lá.

o o o o o o

- Deste lado, o pessoal da Biblioteca: a Cléa e a Cida, que são escriturárias; o Márcio, nosso mensageiro; e a Denise, que, como eu, é bibliotecária. Durante a tarde contamos com 3 estagiários que estão colaborando na elaboração do Catálogo de Publicações da Biblioteca, o qual será processado por computador.
- E para finalizar, a sala com os trabalhos sobre as usinas. (1208).
- Perfeito. Acho que já tenho uma boa orientação da Biblioteca.
- Fique à vontade. Se quiser levar algum livro emprestado, é só falar conosco. O prazo é de 15 dias e pode ser renovado.
- É necessário fazer uma carteira de leitor?
- Na primeira vez que uma pessoa vem à Biblioteca, deixa seu nome completo, local de trabalho e número. Nas outras, é preciso assinar os cartões de empréstimo. O Sr. pode solicitá-lo por telefone também. O Márcio levará as obras e os cartões no local de seu trabalho.
- E quanto às revistas, também posso retirá-las?
- Pode. Depois de circularem, ficam à disposição para empréstimo.

- Tomei conhecimento de que o pessoal do setor em que trabalho recebe periodicamente revistas, mas não me inteirei do sistema utilizado para isso.
- Há pouco tempo iniciamos uma forma de circulação baseada na colaboração de cada um de seus participantes, e esta vem alcançando ótimos resultados. O sistema é muito simples: cada pessoa que recebe uma revista conserva-a no máximo até 2 dias. Em seguida, deve enviá-la à pessoa indicada pelo nome relacionado após o seu, na papeleta afixada na capa da revista.
- Desta maneira, as revistas têm chegado aos interessados em tempo mais reduzido do que anteriormente.
- Gostei do método. Eu também posso participar?
- Claro! Aqui está a relação de revistas para que assinale as de seu interesse.
- Ah! Muito obrigado!

Caso eu precisasse comprar um livro ou assinar uma revista que a Biblioteca ainda não adquiriu, é possível?

- É sim. O pedido deve ser feito por memorando, com justificativa da necessidade ou utilização do material. O MEM deve conter o visto do seu Superintendente. Ao recebermos o pedido, damos seguimento ao processo de compra. Esta é efetuada, e após o preparo técnico, enviámo-la ao solicitante.
- Certo. Mais uma pergunta: Vocês por acaso têm alguma publicação sobre aeromodelismo? Ou são só obras técnicas?
- Temos planos de diversificar para outros assuntos como: literatura, artes, esportes, etc. Porém, hoje, a Biblioteca é praticamente especializada em engenharia elétrica, com algumas coleções de assuntos correlatos, ou para atendimentos nos diversos setores da Copel.
- Está bem, então aguardo notícias.
- Ah, sim. O noticiário é importante. É nossa intenção manter os leitores do "Copel Informações" atualizados sobre as nossas atividades. Faremos divulgação periódica delas pelo jornal.
- É muito bom saber disso. Estou interessado em acompanhá-las. Até logo.
- Até logo. Esperamos sua visita novamente.



Uma das valiosas coleções.



Clea, Denise e Helena (a autora do texto em forma de diálogo).

ESPA EM CASA NOVA

O Escritório da COPEL em São Paulo, o ESPA, encontra-se instalado e desenvolvendo normalmente suas atividades, desde o mês de outubro, no seguinte endereço:

Avenida Paulista nº 2001 – Conjunto 1201, Edifício Itatiaya.

Os números dos telefones (DDD 011), são os seguintes:

Chefia: Affonso Miessa – 285-6451
Escritório: 285-6211 e 287-6188

Como todos sabem, o antigo endereço foi tomado pelas chamas durante o incêndio do Conjunto Nacional. Com muita dedicação e desprendimento, a equipe comandada por Affonso Miessa em curto espaço de tempo voltou à rotina, em prédio situado ao lado do antigo escritório.

FATOS DO SISTEMA ELÉTRICO DA COPEL –
VALORES ACUMULADOS

	ATÉ AGOSTO		78/77 %
	1977	1978	
Produção de Energia (em milhões de kWh)			
Origem Hidráulica	1.222,0	757,8	(38,0)
Origem Térmica	41,1	82,4	100,5
TOTAL	1.263,1	840,2	33,5
Energia Recebida	1.285,5	2.106,9	63,9
Energia Requerida	2.548,7	2.947,1	15,6
Energia Fornecida	211,2	272,9	29,2
Energia Disponível	2.337,5	2.674,2	14,4
Fornecimento de Energia			
Localidades Atendidas	729	748	2,6
Número de Consumidores			
Residencial	541.632	603.257	11,4
Comercial	98.791	102.974	4,2
Industrial	13.060	13.609	4,2
Rural	23.762	31.195	31,3
Outros	8.638	9.554	10,6
TOTAL	685.883	760.589	10,9
Distribuição Direta a Consumidores (em milhões de kWh)			
Residencial	457,1	512,7	12,2
Comercial	376,5	401,3	6,6
Industrial	907,0	1.063,1	17,2
Rural	52,0	65,3	25,6
Outros	276,8	294,8	6,5
TOTAL	2.069,4	2.337,2	12,9
Fornecimento em Grosso a Outras Empresas (em milhões de kWh)			
A Empresas do Estado	137,9	152,6	10,7
De Outros Estados	2,3	2,4	4,3
No Exterior	71,0	117,9	66,1
TOTAL	211,2	272,9	29,2
Crescimento do Sistema Elétrico (Posição em agosto/78)			
Linhas de Transmissão (em km)			
230 kV	784,5	922,5	17,6
138 kV	753,6	912,6	21,1
66 a 88 kV	2.064,3	2.096,5	1,6
Linhas de Distribuição (em km)			
6,9 a 44 kV	12.386,7	15.208,4	22,8
TOTAL	15.989,1	19.140,0	19,7
Capacidade Transformadora em Subestações (em MW)	3.157	3.859	22,2
Potência Instalada em Usinas Geradoras (em MW)	423	423	0,0

I SEMINÁRIO DE DISTRIBUIÇÃO

Foi realizado no período de 27 de novembro a 1º de dezembro, em Curitiba, o I SEMINÁRIO INTERNO DE DISTRIBUIÇÃO, que teve como principal objetivo a integração dos diversos setores afetos à Diretoria de Distribuição da COPEL, através do intercâmbio de informações sobre assuntos técnicos, comerciais e administrativos correlatos à área.

A organização do I SIDI esteve a cargo de uma comissão coordenada pelo Engenheiro Luiz Carlos Correa Soares.

No próximo número do CI, traremos reportagem a respeito.

remanejamentos

QUADRO DE CHEFIAS DA SSP

Em decorrência da reestruturação orgânica da Superintendência de Sistemas e Processamento – SSP, os Departamentos passam a ter – com vigência a partir de 01.11.78. – a seguinte organização interna, com as correspondentes Chefias abaixo designadas:

DEPARTAMENTO DE PROCESSAMENTO DE DADOS – DPPD

Assistente: Técnico em Administração Bernardo Herculano Milleo

Divisão de Coordenação e Controle – DVCC
Técnico em Administração Edgar Carlos Echelberg (cumulativamente com a Chefia do DPPD).

Divisão de Operação – DVOP
Sr. Fernando Korn

Divisão de Entrada de Dados – DVDD
Bacharel Ademar Valentini

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS E INFORMAÇÕES GERENCIAIS – DPSG.

Setor de Programação – SEPR
Economista Elisete Ramos da Cunha

Divisão de Sistema de Consumidores – DVSC
Engenheiro Luiz Carlos Doubeck Dal'Col

Divisão de Sistemas de Finanças – DVSF
Técnico em Administração Luiz Urbaneski

Divisão de Sistemas de Administração – DVSD
Engenheiro Luiz Masatoshi Kaimoto (cumulativamente com a Chefia do DPSG)

DEPARTAMENTO DE SISTEMAS TÉCNICO-CIENTÍFICOS – DPST

Divisão de Sistemas de Potência – DVSP
Engenheiro Luiz Mauro Vasconcellos Filho

Divisão de Sistemas de Distribuição – DVDI
Engenheiro Ademar Luiz Pastro

ITAIPU: DESVIO DO RIO PARANÁ MARCA NOVA ETAPA NAS OBRAS


Os Presidentes Ernesto Geisel, do Brasil, e Alfredo Stroessner, do Paraguai, acompanharam atentamente o acontecimento principal em Itaipu — o da detonação da dinamite, que explodiu as duas barragens sobre o canal de desvio.

O dia 20 de outubro de 1978 marcou uma etapa fundamental da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu — o desvio do rio Paraná.

Durante dois minutos, a sirena acionada pelos presidentes do Brasil, Ernesto Geisel, e do Paraguai, Alfredo Stroessner, ressoou no canteiro de obras. O ruído foi aos poucos se extinguindo, cedendo lugar a um silêncio absoluto, causando expectativa e curiosidade entre as quase mil pessoas que lotavam o palanque oficial. Dez segundos se passaram, quando então uma enorme nuvem de poeira-cinza se projetou no espaço, seguida de dois estrondos. O rio Paraná começava a correr por um canal de desvio. Concluiu-se, assim, um importante estágio das obras de construção daquela que, quando terminada, será a maior hidrelétrica do mundo, com uma potência de 12 milhões e 600 mil kilowatts.



Eliminadas as barragens por ação de 55 toneladas de explosivo, o Paraná ganha novo curso, para permitir o andamento dos trabalhos sobre o antigo leito do rio. Em 1983, consoante seu cronograma de obras, a grande hidrelétrica iniciará sua geração de força.

registro

COPEL INTEGRA ORIENTAÇÃO SOBRE C.B.O.

A Classificação Brasileira de Ocupações — C.B.O., visa uniformizar os títulos das ocupações e solidificá-las, para fins de pesquisa sobre mercado de trabalho e estrutura ocupacional, em todo o território nacional.



Convocada pelo DNAEE, a COPEL participou, em setembro, da reunião DNAEE,

CNPS/ELETOBRÁS, FURNAS, CEMIG e CESP, quando foi procedida à compatibilização de seus cargos com os da C.B.O.. Na ocasião, foram criados grupos regionais para orientar as demais empresas do Setor.

À COPEL coube — juntamente com a CESP — o Grupo Nordeste, integrado pela CEPISA, CEAL, CELB, COELCE, COELBA, CHESF, COSERN, CELPE, SULGIPE, ENERGIPE e SAELPA, o qual já se reuniu para esclarecimentos individualizados às empresas do Grupo.

As empresas menores serão orientadas em subgrupos, sendo atribuído à COPEL o constituído pelas empresas Campolarguense de Eletricidade, Força e Luz do Oeste e de Coronel Vivida.

FILME PUBLICITÁRIO TEM MENÇÃO HONROSA

O filme publicitário criado pela Múltipla Propaganda para a COPEL, com o propósito de estimular a diminuição do consumo de água e energia, por ocasião da seca que assolou o Estado do Paraná, recebeu Menção Honrosa no Festival Íbero-Americano de Propaganda de 1978, realizado em Barcelona, Espanha. A peça publicitária mostrava um copo com água e uma lâmpada acesa, cuja luz diminuía de intensidade à medida em que o nível do líquido baixava dentro do copo.

A propósito, a premiação obtida pela Múltipla no Festival de âmbito internacional atesta, mais uma vez, a maturidade alcançada pela propaganda em nosso Estado.

gente

SONIA E "SALA 17"



Sonia Elizabete Sandrini é secretária da Superintendência de Recursos Humanos da COPEL. Formou-se neste ano em Letras - Português, pela Universidade Católica do Paraná.

Começou a escrever desde menina. "Primeiro, fiz versos por brincadeira; depois, para poder extravasar um sentimento que a gente precisa dizer para alguém, passei a escrever". Para o leitor. Para você.

Sonia participou do livro "Sala 17", lançado no dia 20 de outubro último. Sala 17. 17 autores. 17 talentos. 17 poetas. 17 escritores com S.O.S. à procura do momento existencial. 17 pessoas corajosas dando ares à criação, à imaginação, às peculiaridades estilísticas e estruturais. É necessária a procura do confronto dialético com o existencialismo heideggeriano. É necessário um concretismo do momento atual.

Integrando um livro que vale a pena ser apreciado, Sonia soma aos seus valores literários eficiência, dedicação e extrema simpatia a serviço da Empresa.

VOTO DE APLAUSOS PARA DÓRIA

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em ofício encaminhado ao escritor Pedro Ricardo Dória - Assistente da Presidência da COPEL e autor do livro "Energia no Brasil e Dilemas do Desenvolvimento" -, comunicou "voto de aplausos", aprovado naquela Casa, a pedido do Deputado Ezequias Losso.

A obra foi lançada em Curitiba no dia

12 de novembro de 1976, com ampla e positiva repercussão de âmbito nacional.

Na justificativa para a concessão do "voto de aplausos" dado pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Deputado Ezequias Losso diz: "Os problemas do esgotamento das fontes energéticas e da exploração das mesmas com vistas ao desenvolvimento têm preocupado seriamente a todos. Por isso, muitos se esforçam, idealisticamente, no sentido de conscientizar as autoridades e o povo da importância de tomadas de posição a respeito. Dentre estes, o eminente escritor e Professor Pedro Ricardo Dória, se resalta ao trazer à lume a sua obra **ENERGIA NO BRASIL E DILEMAS DO DESENVOLVIMENTO**".

clubes

G.R.C. E O DIA DA CRIANÇA

O Grêmio Recreativo de Curitiba - G.R.C., que congrega empregados da Superintendência Regional de Curitiba-SRC e do Centro Regional de Operação Sul-CROS, área de Curitiba, fez realizar no dia 14 de outubro, animada festa em homenagem ao Dia da Criança. Grande número de petizes compareceu, em companhia dos pais.



No programa, repleto de atrações para a garotada, houve apresentação de banda, ginástica rítmica, números apresentados por palhaços, e concurso de dança "discotheque", além de farta distribuição de salgadinhos, doces e refrigerantes.

mercado

TERRENO - Vende-se. 14x35m, localizado em Ponta Grossa, rua asfaltada, luz, água e demais benfeitorias. Tratar com Gulmine / ramal 235 (Av. Visconde de Guarapuava), ou ramal 356 (Sede).

APARELHO DE SOM - Vende-se. Marca Gradiente. Acompanhado de um gravador modelo 1666, pick-up, amplificador aro 1.200, duas caixas de 50 Watts e dois fones. Tratar com Osvaldo / fone 196 (SRC / Emergência).

dos jornais

CONTRA O FUMO

○ A observação é de uma brasileira, recém-chegada de Nova Iorque, onde passou uma boa temporada: fumar é hoje nos Estados Unidos sinônimo de falta de elegância, cafajestice.

○ O mesmo hábito antigamente glamourizado pelo cinema como sinal de sofisticação, sobretudo depois que passaram a acoplar aos cigarros imensas piteiras, virou manifestação de mau gosto, de sub-desenvolvimento.

○ Alvejada diariamente pelos jornais e TV com doses maciças de propaganda contra o fumo, a sociedade americana, sensibilizada por aquela antipublicidade, não encontrou meio melhor para justificar a renúncia ao vício do que decretar a morte do cigarro como detalhe de bom gosto e status.

○ A partir de um certo nível cultural, é raríssimo encontrar hoje fumantes, que subsistem ainda nas classes menos favorecidas, de educação precária.

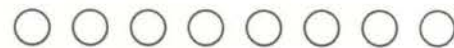
○ Quando se cruza na rua em Nova Iorque com alguém de cigarro na mão pode-se apostar que se trata de um porto-riquenho ou um chicano. Nove em cada 10 vezes ele o é.

○ Em certas rodas, freqüentadas por essa brasileira, o ato banal de tirar o cigarro do bolso e acender chamava tanta atenção, despertava tanta curiosidade, que ela começou a se inibir, envergonhada.

○ Tantas vezes se viu impelida a reprimir-se que um dia resolveu simplificar a constrangedora situação: deixou de fumar.

○ Mesmo agora, novamente no Brasil, não mais tocou num cigarro.

"Jornal do Brasil" de 04.11.78 (Caderno "B", pág. 3, coluna do Zóximo).



APARTAMENTO - Vende-se. Bairro Capão Raso, com 75 m², contendo 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e área de serviço. Preço: Cr\$ 45.000,00 à vista e mais a transferência do financiamento. Tratar com Brandão / ramal 135 (Atuba).

TÍTULO - Vende-se. Título patrimonial do Candeias Clube de Turismo. Tratar com Gulmine / ramal 356 (Sede).

LOTE NO LITORAL - Vende-se. Lote com 12x30m. Praia de Coroados, próximo a Guaratuba. Região atendida por energia elétrica. Tratar com Saldanha / ramal 112 (DPMA/DVIR - Atuba).

AUTOMÓVEL - Vende-se. Ford Corcel GT, ano 1975, cor branca, rodas de magnésio. Em bom estado de conservação. Preço: Cr\$ 50.000,00. Tratar com Terezinha / ramal 649 (SOE).

COPEL INCORPORA FORÇA E LUZ DE IRATI

Desde o dia 21 de novembro a COPEL está distribuindo energia elétrica diretamente aos consumidores dos municípios de Irati e de Prudentópolis que, até então, eram abastecidos pela Companhia Força e Luz de Irati, Empresa particular que desde 1919 operava na região. Durante muitos anos, esta Companhia chamou-se Emilio Gomes & Filhos, mas, a partir de 1932, passou a ter a denominação atual.

Além das sedes municipais, foram integradas ao sistema da COPEL, as localidades de Água Clara, Engenheiro Gutierrez, Gonçalves Junior, Governador Ribas, Guamirim, Guamiranga, Pinho de Baixo, Rio dos Patos e Riozinho.

Juntamente com outras instalações da Empresa local, a COPEL recebeu as usinas hidrelétricas do Rio dos Patos e Caratua, além da Termelétrica Munhoz Ribas, que pertenciam ao acervo incorporado.

A presença da COPEL na região é de longa data. Desde 1966, vem fornecendo energia elétrica em grosso àquelas localidades, ano em que construiu uma grande subestação abaixadora em Irati, funcionando interligada ao sistema elétrico da Companhia Força e Luz. A COPEL passou a complementar assim as necessidades do consumo local,

em vista do não crescimento de geração das usinas daquela Companhia.

INCORPORAÇÃO

As providências para a incorporação de Irati e Prudentópolis ao sistema elétrico da COPEL foram aceleradas nos últimos meses, mediante entendimentos havidos com o Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica pela Companhia Força e Luz de Irati. Daí resultou o início do levantamento patrimonial daquela Empresa, com a tomada de uma série de providências pela concessionária estadual.

De imediato, estão sendo realizadas melhorias na rede de distribuição de Irati, como a manutenção e a instalação de cerca de 200 luminárias na iluminação pública; troca dos cabos de um dos principais alimentadores da cidade e troca de tensão do primário num setor da mesma rede, padronizando-a para a tensão de 13.800 volts. Estão previstas ainda, a médio prazo, além da extensão da mesma rede distribuidora para novos bairros de Irati, a construção de novas linhas de distribuição entre Irati-Caratua e Prudentópolis-Guamiranga; nova subestação abaixadora de 34.500 volts para 13.800 volts em Prudentópolis, e melhorias gerais na linha Irati-Usina Rio dos Patos-Prudentópolis, esta também sendo incorporada pela COPEL.

HISTÓRICO DO ATENDIMENTO

O atendimento com energia elétrica a Irati data de 1918, quando a Indústria Emílio B. Gomes S/A colocou em operação um locomóvel que funcionava 6 horas durante o dia.

Em 22/06/33 surgiu a Companhia Força e Luz de Irati, que comprou o acervo da Indústria Emílio B. Gomes S/A, fornecendo energia somente à noite. A partir de 01.08.34, começou a fornecer energia durante o dia. Nesta época, foi colocada em operação a Hidrelétrica de Caratua, com 96 kW de potência. Em 1945, esta usina foi ampliada em mais 76 kW. Antes, em 1940, foi colocada em operação a Usina térmica Manoel Ribas situada dentro do perímetro urbano de Irati, com 180 kVA de potência.

Em 1947, a Força e Luz de Irati comprou a Empresa João Pedro & Cia., concessionária dos serviços de energia elétrica do município de Prudentópolis, que possuía a usina de Rio dos Patos, com potência de 60 HP. Esta Empresa havia sido fundada em 1911. Em 1949, a Força e Luz ampliou a Usina do Rio dos Patos com mais 250 HP. Em 1951, nova ampliação com mais 300 HP. Em 1953, novo grupo de 1.180 HP, e em 1965, outro grupo de 1.000 HP. Atualmente operam 4 geradores na Usina, totalizando 1.775 kW de potência. A Hidrelétrica de Caratua funciona com 175 kW. A Térmica Manoel Ribas encontra-se paralizada.

CIPA ENTREGA TROFÉUS



A 9ª Região Ordinária dos Presidentes de CIPA's da COPEL foi realizada em Foz do Areia, ocasião em que houve a entrega dos troféus aos órgãos da Empresa, vencedores do Concurso Interno de Prevenção de Acidentes referente ao ano de 1977.

Compareceram ao evento, presidido pelo Engenheiro Véspero Mendes, Diretor Administrativo da COPEL, representantes dos diversos setores da Companhia, tendo si-

do enfocados temas dos mais importantes relacionados com as atividades da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.

Receberam troféus correspondentes ao Concurso de Prevenção de Acidentes Pessoais, as equipes da Superintendência Regional de Cascavel e da Usina de Figueira, cabendo o troféu do Concurso de Veículos à equipe do Centro Regional de Operações de Maringá - CROG.

Componentes da mesa que dirigiu os trabalhos da 9ª Reunião Ordinária de Presidentes de CIPA's da COPEL, vendo-se da esquerda para a direita: Engenheiro Véspero Mendes, Diretor Administrativo e Presidente da Mesa; Engenheiro Rogério Moro, Superintendente de Obras Especiais; Engenheiro Saul Raiz, Prefeito Municipal de Curitiba; Engenheiro Arturo Andreoli, Diretor Presidente da COPEL; Airton Cordeiro (então Vereador e eleito Deputado Estadual em 15 de novembro); Engenheiro Péricles Miró Tourinho, Diretor de Engenharia e Construções; e Engenheiro Antonio Soares Diniz, Diretor de Operações.



O Engenheiro Dárcio Renó Ramos, do CROG, quando usava da palavra, destacando o significado da atuação das CIPA's no âmbito da COPEL.